



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – JANEIRO/2013 - ANO C

CAMINHADA 1 – 1º/01/2013

SANTA MARIA MÃE DE DEUS

Nm 6,22-27; Sl 66(67); Gl 4,4-7; Lc 2,16-21

Deus está presente em nossa história com sua bênção (que não é coisa mágica!). Neste ano ele quer que passemos do deserto à Terra Prometida, da escravidão à liberdade. Isso, contudo, não acontece à liberdade. Isso, contudo, não acontece sem o esforço, organização e mobilização dos marginalizados e oprimidos de nossa história, pois a bênção de Deus é eficaz quando as pessoas lutam para construir um mundo novo (primeira leitura).

Nós também, em maior ou menor grau, nos identificamos com os pastores. E Jesus é solidário com eles e conosco, confiando-nos o anúncio com eles e conosco, e também o anúncio da Boa Notícia (evangelho). Como encarnar o projeto de Deus em nossa comunidade ao longo deste ano?

Os gálatas foram tentados de abandonar a maioridade da fé e da liberdade, jogando fora a herança do Reino, para voltar à escravidão (segunda leitura). Quais são as formas de escravidão que ainda existem em nosso meio? Como libertar-nos delas ao longo deste ano? Quais as exigências do ser cristão? Como e o que fazer para não perdermos nossa identidade?

CAMINHADA 2 – 06/01/2013

SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

**Is 60,1-6; Sl 71(72); Ef 3,2-3a.5-6;
Mt 2,1-12**

A Festa da Epifania é a revelação da bondade do Deus que deseja salvar a todos. Contudo, Ele é salvação se a comunidade se posicionar, positivamente, em sintonia com a salvação que é oferecida a todos. Os textos de hoje, portanto, oferecem:

- ▶ Um convite à comunidade para que saia da prostração e cegueira em que jaz, para perceber

e sentir a presença de Deus que a transforma a partir de dentro (primeira leitura);

- ▶ Uma oportunidade para o discernimento: a salvação não vem dos poderosos, mas do menino-pastor, o poder popular que atende às reivindicações dos excluídos. Quem entende a lógica do Deus, que nasce na periferia do mundo, será capaz de uma ação que desestabiliza os Herodes de hoje. O nosso caminho passa por esses herodes, ou tem outra “estrela”, outros “sonhos” para mudar a sociedade? (Evangelho).
- ▶ A comunidade que vive a mensagem de Jesus, como Paulo a viveu, torna-se missionária pelo fato de não excluir ninguém, principalmente os que já foram excluídos pela sociedade, como no caso dos pagãos, aos quais Paulo dedica seu tempo e sua vida (segunda leitura).

CAMINHADA 3 – 13/01/2013

BATISMO DO SENHOR

**Is 42,1-4.6-7; Sl 28(29); At 10,34-38;
Lc 3,15-16.21-22**

O jeito de servir pra implantar a justiça. O servo de Javé é cada um de nós e nossas comunidades. Por isso, sugere-se examinar juntos nossa missão: não quebrar o caníço rachado, não apagar a mecha que ainda está fumegando; não cansar nem se deixar abater enquanto não for firmado na terra o direito.

O batismo de Jesus aponta para sua missão e para a nossa também. Seu Batismo significa solidariedade; o nosso representa o compromisso com Deus na construção de um mundo novo. Como dar expressão ao que assumimos ao receber o batismo?

O povo que Deus procura não depende de raça ou nação, pois Deus não faz distinção entre as pessoas. Basta temer a Deus e estar comprometido com a justiça. O que isso tem a ver conosco? Conseguimos realizar ações de justiça, de bem e de libertação entre nós e ao redor de nós?

A HOMILIA – CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do Evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), define-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no Evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no Evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o Evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31, de Johan Konings, S.J.

CAMINHADA 4 – 20/01/2013

2º DOM TEMPO COMUM

Is 62,1-5; Sl 95(96); 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-11

A comunidade dos sofredores, noiva de Javé. A primeira leitura reforça as convicções da caminhada da Igreja latino-americana, composta, em sua maioria, de pessoas sofridas. Os profetas da esperança e da reconstrução não se cansam de mostrar a opção de Deus pelos marginalizados, sofredores e empobrecidos. Quais os sinais de justiça, vitória e libertação que animam a caminhada de nossas comunidades?

Jesus é o esposo da humanidade. A comunidade cristã, esposa de Jesus (Evangelho). O que significa, para nós, crer em seus sinais e fazer o que ele está pedindo?

O Espírito age em todos, mas ninguém o possui plenamente. Ser cristão é crer que cada pessoa é dom de Deus para a comunidade (segunda leitura). Celebrar os serviços (ministérios) mais esquecidos e menos valorizados. Por que se dá mais valor ao que é mais visto e tem aparências de extraordinário? Os serviços e as pastorais unem ou desunem a comunidade? Qual é o objetivo de um carisma específico: o serviço à comunidade ou o status social da pessoa?

CAMINHADA 5 – 27/01/2013

3º DOM TEMPO COMUM

Ne 8,2-4a.5-6.8-10; Sl 18(19); 1Cor 12,12-30; Lc 1,1-4;4,14-21

A Palavra de Deus gera comunidade e provoca partilha (primeira leitura). Descobrir quais gestos concretos de fraternidade, justiça e solidariedade a comunidade realizou por impulso da Palavra de Deus.

O programa de Jesus: libertar os pobres (Evangelho). O programa de Jesus é também o da comunidade cristã. Quais os gestos de libertação que acontecem no hoje de nossa comunidade? Nossa comunidade já está realizando o “ano da graça do Senhor”? Ainda temos e alimentamos utopias ou pensamos que isso seja coisa de sonhador?

Quem é importante na comunidade? (segunda leitura) Quais são os membros da comunidade que nos parecem menos dignos de honra e que deveríamos “vestir” com mais respeito? E os membros menos apresentáveis que deveríamos tratar com maior cuidado?

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES